

MÚSICA DE AMOR

Corrie Franz Cowart

Às vezes, descobrimos laços comuns que ligam uma geração a outra. Às vezes, algum símbolo traz à vida a história da família. Quando me sento para tocar o piano de meu avô, tenho essa sensação. Ouço-o tocando canções de ninar para minha mãe, sinfonias arrebatadoras de Beethoven para minha avó e músicas alegres para dançar. O piano de vovô Lester é um símbolo de amor permanente.

Lester, filho de um pastor de uma pequena cidade, não nasceu em um lar de família abastada. Em vez de dinheiro, ele recebeu uma sólida educação, na qual aprendeu os valores da autoconfiança e da determinação incessante e encontrou alegria nos aspectos criativos da vida. Enlevado por seu amor à música, Lester cortava lenha para pagar aulas de piano com um professor.

Para o vovô Lester, os anos da Depressão americana significaram o fim dos estudos na faculdade e o fim de sua carreira musical. Ele estava com 30 anos quando se casou com sua namorada, Frances, e os dois deram início à doce harmonia doméstica de um pequeno lar e uma família.

O interesse de Lester por música nunca cessou. Sempre que podia, ele ouvia e estudava os grandes compositores clássicos. Não tinha, contudo, muitas oportunidades de exercitar seus talentos. Com muitas contas para pagar e a perspectiva de aumentar a família, a aquisição de um piano não era fácil nem apropriada.

Em 1942, ele foi convocado para a guerra e enviado para lutar na Europa. Todos os dias, em meio aos horrores da guerra, Lester encontrava tempo para escrever à sua querida Frances. Sentia saudades dela e do "homenzinho". Era assim que ele chamava seu filho recém-nascido na "pequena mansão", um título pomposo dado à sua casa modesta. Aquela correspondência, tão valiosa e cuidadosamente guardada, era lida e relida por Frances, que todos os dias aguardava, ansiosa, a chegada da próxima carta.

Lester enviava todo o dinheiro que podia para sustentar sua jovem família, e Frances trabalhava meio período como enfermeira para complementar o orçamento. Economizando aqui e ali, ela comprava apenas o suficiente para as necessidades básicas, orando continuamente pela proteção do marido.

Um dia, no mês de março de 1946, depois que a guerra terminou e a Europa voltou a ser um lugar seguro para viver, Lester retornou ao seu lar e para os seus familiares na "pequena mansão". Para sua surpresa, uma dádiva de amor o aguardava. Todos os cheques que ele enviara para alimentar sua pequena família haviam sido cuidadosamente economizados para comprar um presente que alimentaria sua alma. Frances, renunciando ao próprio conforto, poupou quase tudo a fim de comprar um piano para seu amado esposo. Tratava-se, na verdade, de uma espineta [antigo instrumento de

cordas semelhante ao cravo], mas para Lester era o melhor e o mais belo piano de concerto do mundo.

Embora vovô Lester e vovó Frances já tenham partido deste mundo, cada nota deste instrumento transmite o amor que ambos sentiam um pelo outro e por mim. É uma música que atravessa os mares, as gerações e transpõe a morte.